

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS GESTÃO 2021-2023		
DATA: 20/05/2021	HORÁRIO: 9h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Laura Stela (coordenadora)	SIMA	CTGI
Márcia Nascimento	SIMA	CTPA
Alfredo Pisani	DAEE	CTMH
Josué Barranco	DAEE	CTPA
Gerson Salviano	IPT	CTGI, CTMH e CTPA
Tatiana Luiz dos Santos Tavares	IPT	CTAS
Alessandra Cristina Corsi	IPT	CTMH e CTPA
Paulo Alberto Teixeira	CVS-SS	CTMH
Gilson Guimarães	CETESB	CTGI
Lilian Barrella Peres	CETESB	CTMH
Maria Emília Botelho	CETESB	CTPA
Roberto Teruo Ohmori	Secretaria de Agricultura e Abastecimento	CTMH e CTPA
Cláudia Luciana Varnier	IG	CTAS
Camila Candiles	SEMAE – Mogi das Cruzes	CTMH
Juliana Souza	PM de Mogi das Cruzes	CTMH
Felipe Keiji Feital Harano	PM de Mogi das Cruzes	CTMH
Emerson Teruaki	PM de Mogi das Cruzes	CTPA
Marcelo Rodrigues da Motta	PM de Itapecerica da Serra	CTPA
Natália Miyazaki	PM de Itapecerica da Serra	CTMH
Estela de Fátima Fernandes	PM de Itapecerica da Serra	CTGI
Alaine Cristiane de Almeida Feital	PM de Biritiba Mirim	CTPA
Natacha Nakamura	PM de Suzano	CTGI
Solange Wuo	PM de Suzano	CTPA
Geovane Bassan	PM de Barueri	CTEA
João Carlos Simanke de Souza	ABAS	CTAS
Luiz Carvalho	SINDIPEDRAS	CTPA
Carla Geanfrancisco Falasca	APGAM	CTAS
Rubens Paes	APGAM	CTPA

Camila Arantes	UFABC	CTGI e CTAS
Melissa Graciosa	UFABC	CTMH
Juliana Freitas	UNIFESP	CTAS
Jaqueline Bória	UNIFESP	CTPA
Adriana Abelhão	SEAE	CTGI e CTEA
Érica Gonçalves	SEAE	CTGI e CTEA
Juliana Geseira	Sind. Rural de Mogi das Cruzes	CTGI, CTMH e CTPA
JUSTIFICATIVAS DE AUSÊNCIA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
José Arraes	ICATI	CTEA
CONVIDADOS		
Entidade	Nome	
Renata Cristina Araújo da Costa	Fundação Paulista de Ensinos e Pesquisa	
Gabriel Sousa Alves	SEMAE Mogi das Cruzes	
Hélio Suleiman	FABHAT	
Ana Sedlacek	FABHAT/ Secretaria Executiva	
Larissa Cristina Silva	FABHAT/ Secretaria Executiva	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Valburg Junior	FABHAT	
Mayara Trivinho	FABHAT	

1. Abertura

Laura Stela, coordenadora da CTGI, iniciou a reunião as 9h10 e agradeceu a presença de todos. Informou que a pauta seria a análise dos projetos de 1 a 3 e realizou uma apresentação sobre o processo de análise do FEHIDRO e a Deliberação nº 117/2021.

Após a apresentação, Helio Suleiman (FABHAT) destacou que o recurso remanescente do FEHIDRO ao final do ano não ficará para o CBH-AT no ano seguinte devido a medida da Secretaria da Fazenda instaurada em função da pandemia.

Nesse sentido, apresentou uma proposta de reorganização, a fim de utilizar todo o recurso no próprio exercício e, para tal, constituir um “banco de projetos” com os projetos habilitados que porventura não forem indicados com os recursos agora disponíveis, obedecidos os percentuais de investimento nos PDCs definidos na Deliberação CBH-AT 117/2021. Por unanimidade, ficou aprovado o estabelecimento desta lista de espera para indicação de empreendimentos com recursos que vierem a ser disponibilizados para o Comitê ao longo do ano de 2021. Vale frisar que esta lista de espera não será utilizada em 2022, mesmo que ainda tenha projetos habilitados não atendidos.

Solange Wuo (PM de Suzano) sugeriu formalizar esta decisão, a qual fica registrada nessa ata e, após aprovação na próxima reunião, será encaminhada aos coordenadores das CTs e aos secretários executivos dos subcomitês para divulgação.

2. Apresentações

Projeto 1 – Prefeitura Municipal de Arujá - Projeto de Recuperação e Renaturalização do Ribeirão Jaguari-Mirim, Rio Baquirivu e Rio Caputera incluindo seus afluentes nos trechos urbanos do município de Arujá

Analistas: Melissa Graciosa (UFABC), Carla Geanfrancisco (APGAM), Josué Barranco (CTPA), Lilian Barrella Peres (CETESB), Emerson (PM de Mogi das Cruzes).

Apresentação: Melissa Graciosa (UFABC)

Antes de iniciar a apresentação sobre o empreendimento, Melissa informou que os analistas avaliam principalmente o atendimento à Deliberação CBH-AT nº 117/2021 e ao MPO – Manual de Procedimentos Operacionais do FEHIDRO. Assim como, se o projeto possui estrutura e informações mínimas para sua realização. Reforçou que as CTs são instâncias consultivas e que somente no Plenário do CBH-AT ocorre a aprovação do empreendimento.

O projeto:

De maneira geral, o projeto visa controlar, prevenir processos erosivos e proteção das nascentes através da renaturalização e desassoreamento a partir das etapas de mapeamento, diagnóstico e levantamento planialtimétrico. Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- Não há informações suficientes sobre a área de estudo, pois apresentou de maneira genérica que seria BAT, mas sem informar sobre a extensão dos corpos d'água. E para a realização de um levantamento altimétrico é necessário ter essa ordem de grandeza para estimar o orçamento e garantir a sustentabilidade e continuidade do projeto;
- A metodologia do projeto está muito vaga, não possui a descrição das atividades a serem realizadas nem utilizou um estudo prévio e planos de drenagem como base para elaboração do projeto;
- Não detalhou a planilha orçamentária;
- Não previu na planilha, cronograma e TR os elementos mínimos para o licenciamento;
- Beatriz reforçou que não foi apresentado a situação problema que a proposta visa resolver, portanto, não foi possível enquadrar no subPDC e ação do PAPI 2020-2023.

Considerando esses pontos e a planilha de análise do projeto, os representantes das CTs concordaram pela inabilitação, já que não alcançou a pontuação mínima necessária.

Conclusão → INABILITADO.

Destaca-se que o projeto quando inabilitado não entra na lista de espera, conforme acordado no início da reunião.

Adriana Abelhão (SEAE) perguntou se é realizado um atendimento aos proponentes tomadores dos projetos inabilitados, considerando a sua importância para a BAT.

Laura Stela e Hélio Suleiman informaram que a FABHAT, assim como os representantes das CTs, sempre auxiliam os tomadores nas dúvidas e na elaboração dos projetos e que isso tem sido realizado constantemente, principalmente com as Prefeituras Municipais.

Projeto 3 – Prefeitura Municipal de Guarulhos – Construção da Central de Triagem de Resíduos Recicláveis no bairro Água Chata

Analistas: Natacha Nakamura (PM de Suzano), Solange Wuo (PM de Suzano), Jaqueline Bória (UNIFESP).

Apresentação: Natacha Nakamura

O projeto se baseia na construção da central de triagem no município de Guarulhos. Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- Problema de preenchimento do cronograma físico financeiro – tempo inadequado para a realização do projeto;
- Faltou o detalhamento da planilha de orçamento;
- Na apresentação do proponente não constaram informações sobre o histórico e experiência do tomador no tema objeto da proposta;
- O projeto se resume na construção da central de triagem, não apresentou a contextualização da situação, como a capacidade da coleta, número de catadores, quantidade de centrais de triagem que a cidade já possui e justificativa;
- Não apresentou a situação problema vinculada ao comprometimento dos recursos hídricos, portanto, não se enquadra no PDC 3 e na ação do PAPI.

Laura Stela complementou que o FEHIDRO não financia compra de equipamentos ou construções isoladas, e sim as ações para benefício dos recursos hídricos – programa ou plano com ações, e dentro disso cabe ao tomador justificar a necessidade de equipamentos ou infraestrutura.

Os representantes das Câmaras Técnicas concordaram, portanto, que nesse caso não teve embasamento suficiente para a gestão do projeto e ficou decidido por inabilitá-lo.

Conclusão → INABILITAÇÃO.

Projeto 2 - APHORTESP - Programa Cultiva-SP: Recuperação e conservação de mananciais através da adequação Florestal de propriedades rurais.

Analistas: Márcia Nascimento (CPLA), Geovane Bassan (PM de Barueri), Francisca Adalgisa (APU), Carla Geanfrancisco (APGAM)

Apresentação: Mayara Trivinho (FABHAT)

O projeto se baseia em reconstituir mata ciliar na área de proteção permanente do Alto Tietê Cabeceiras. Os principais pontos destacados foram os seguintes:

- Não seguiu o modelo da Deliberação CBH-AT nº 117/2021;
- Apresentou uma justificativa de forma abrangente, sem detalhar a situação problema;
- Não delimitou a área de recuperação e localização geográfica – ora apresenta 25 hectares de área para recuperação e ora apresenta 10 hectares;
- Não menciona dados quantitativos e qualitativos da área;
- Faltaram informações sobre a população atendida;
- Não conseguiu justificar o dimensionamento da quantidade de mudas prevista para o projeto sem a definição da delimitação da área;
- Não é definida a metodologia de análise dos resultados;
- Não definiu as parcerias para utilização das áreas a serem reconstituídas;
- Termo de Referência com informações insuficientes;
- Não garante a sustentabilidade e perenidade do projeto.

Considerando todos esses pontos, os representantes das Câmaras Técnicas decidiram pela inabilitação do projeto.

Conclusão → INABILITAÇÃO.

3. Encerramento

Laura Stela agradeceu a presença de todos, parabenizou aos representantes pois a reunião contou com participação expressiva dos membros, e incentivou o cadastro de novos analistas para os próximos projetos.

A reunião encerrou às 12h15.